

O DISCURSO DA MOTRICIDADE NA IDEIA DE PRINCÍPIO TÁTICO

Palavras-Chave: PRINCÍPIO TÁTICO, TÁTICA, PEDAGOGIA DO ESPORTE

Autores:

PEDRO SILVEIRA BUENO GALANTE, FCA - UNICAMP

Prof. Dr. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A discussão sobre tática no futebol tem se popularizado e sofrido transformações importantes nos últimos anos. Esse movimento representa uma nova compreensão sobre a tática enquanto uma dimensão organizadora do processo de ensino-aprendizagem do futebol. Nesse contexto, a ideia de princípio tático surge como um objeto de estudo interessante. Ele parece ser uma espécie de unidade funcional que permite a operacionalização de todo um corpo de conhecimento sobre tática.

Princípios táticos são um conjunto de normas construídas teoricamente a partir da lógica do jogo, que operacionalizando-se no comportamento dos jogadores permite que estes atinjam soluções táticas (TEOLDO et al, 2015). Na literatura existem diferentes tipos de princípios, concebidos de maneira particular por autores diferentes, entretanto, há uma convergência em torno de quatro tipos de princípios: gerais, operacionais, fundamentais e específicos. Eles diferem no grau de detalhamento, mas todos remetem a referências que ajudam a cumprir a lógica do jogo. Eles carregam a promessa de ajudar “na seleção e execução da ação necessária a situação” (TEOLDO et al, 2015, p.52).

Entretanto, enquanto é bastante claro como o cumprimento da lógica do jogo aproxima da vitória, afinal ela deriva objetivamente da regra do jogo (marcar mais gols que sofrer), a forma como os princípios aproximam do cumprimento da lógica do jogo é mais misteriosa. Os princípios são do jogo e jogar é executar princípios, independente da consciência deles ou não? Ou os princípios são ideias que os jogadores tentam levar e aplicar ao jogo? Como jogadores e princípios se relacionam na tomada de decisão?

Entendemos que essas perguntas se relacionam com como o conceito de princípio concebe a motricidade dos jogadores. De modo geral, verificamos, em investigação anterior, que as novas discussões em tática entendem esse objeto como um espaço de racionalização cognitiva do jogar, entendendo portanto, a tática como um exercício mental-cognitivo que governa o corpo, mero instrumento, que se expressa na técnica.

Enxergamos essa separação corpo e mente com receio. A fusão entre sensível e racional, corpo e mente, supera as dicotomias modernas e inaugura um novo discurso da motricidade. No esporte, já

promoveu a superação do tecnicismo e pode auxiliar no diagnóstico e superação de certas tendências cognitivistas. Nesse sentido, Spinoza (Spinoza, 2023) surge como uma importante referência, por possibilitar diálogos interessantes entre sua teoria dos afetos e a teoria do jogo, bem como, oferecer noções de corpo e mente que dialogam com a complexidade da organização sistêmica do jogo.

Assim, temos como objetivo investigar o discurso da motricidade que sustenta e se expressa no conceito de princípio tático. Para tal, buscaremos compreender as principais conceituações de princípio tático e fazer uma análise do lugar e da noção de corpo em cada uma a partir da noção de corpo em Spinoza.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, onde usaremos a pesquisa bibliográfica. Entendemos tal abordagem como “uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico, sendo sua principal finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo.” (KRIPKA et al, 2015, p. 244). Nosso tema são os princípios táticos.

A bem feita delimitação do tema é fundamental para que a pesquisa bibliográfica não seja mera repetição do que já existe, e possa ser “o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 183). Um processo importante na continuidade da delimitação da pesquisa é a elaboração de seu problema, assim destacamos que nossa interrogativa é pelo discurso da motricidade presente implícita ou explicitamente nas conceituações de princípios táticos.

Tabela 1 - Levantamento de artigos

Os primeiros passos foram em grande medida herdados de nossa investigação anterior. Posseguremos nas etapas próprias da pesquisa bibliográfica: aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico, seleção das fontes, fichamento seguido de análise e interpretação dos dados.

A partir da leitura dos artigos, pudemos validar as fontes de nossa investigação anterior e verificar a existência de novas fontes que tenham conceituado princípio tático. Assim, chegamos à seleção das referências para análise.

Base de dados	Título, resumo ou assunto
	Princípios táticos/ tactical principles
Scielo Brasil	4
Redalyc	41
SPORTDiscu	1.046
PUDMED	1
Web Of Sciene	60
Scopus	118

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De modo geral, não existem grande rupturas conceituais entre autores acerca do conceito de princípio tático. Todas as fontes remetem a uma direção comum. As contribuições mais decisivas estão na enumeração e hierarquização dos princípios e na articulação do conceito com as obras, seus contextos e intenções. Como nos interessamos pelo conceito-macro de princípio, não nos

aprofundaremos nas enumerações e hierarquizações particulares. Buscaremos a partir da contribuição de cada autor, construir uma definição sintética do conceito.

Podemos definir um princípio tático como uma construção teórica (Castelo, 1994) que representa propriedades invariáveis do jogo (Bayer, 1994) e que funcionam como regras de base para os jogadores dirigirem suas ações (Teodorescu, 1984). De modo que é possível conceber uma relação direta entre a aplicação dos princípios táticos e qualidade do desempenho esportivo (Teoldo et al, 2015) até a forte conclusão de que “a exercitação deve basear-se em larga medida na aquisição e aplicação de princípios de jogo” (Garganta et al, 2013, p.15).”

Assim, o princípio é um conceito de dupla entrada: ele é tanto uma elaboração teórica sobre a lógica do jogo, quanto um instrumento operacional para jogar. E sua relevância se justifica na sua capacidade de possibilitar “atingir rapidamente soluções táticas para os problemas do jogo” (Teoldo et al, 2015, p.51). Essas características se constituem a partir da ideia fundamental de (des)codificação.

Em um contexto de superação do tecnicismo, os autores que tratam da ideia de princípio, buscam relativizar a importância dos gestos motores padronizados, os chamados fundamentos, em favor da valorização da lógica das ações motoras no contexto de jogo. Os princípios são as ferramentas conceituais que permitem olhar para o jogo, que consiste basicamente de ações motoras, ou seja, que tem por código a motricidade, a materialidade e traduzi-lo para um outro código, o da lógica do jogo, da abstração. Assim, um passe não é só uma ação técnico-motora, mas também pode ser entendido a partir de sua lógica no jogo, que pode se expressar por um princípio de progressão, no caso de um passe para frente, ou então de manutenção de posse, em um passe lateral ou para trás.

Mas se o princípio é capaz de descodificar a lógica das ações motoras, ele também é capaz de fazer o caminho inverso. Isto é, de codificar em ação motora uma determinada ideia ou intenção relacionada à lógica do jogo. A partir do princípio de progressão, por exemplo, posso codificar uma ação motora de condução, de drible, ou então de passe.

O princípio tem uma dupla possibilidade: ele pode interpretar a intencionalidade da motricidade e também propor uma intencionalidade para a motricidade. Assim, ele se relaciona tanto com a mente quanto com o corpo dos jogadores. Esse duplo fluxo, remete as duas tendências de auto-organização que a dinâmica ecológica propõe ao entender equipes como sistemas dinâmicos adaptativos (Ribeiro et al, 2019). A tendência local → global (bottom-up) diz respeito a padrões que emergem como formas globais a partir de interações locais sem comando central. E a tendência global → local (top-down) diz respeito a padrões globais anteriores atuando como comando e moldando como se desenvolvem interações locais. Ribeiro destaca que as duas tendências interagem produzindo a causalidade não-linear do jogo, mas que métodos de treinamento tradicionais “supervalorizam a influência da tendência global → local,” citando como exemplo a aplicação de modelo e princípios de jogo.

Assim, ele define princípios como “um conjunto de regras básicas (definidas previamente pelo treinador) que constroem a ação de jogadores e do time na direção de resultados pretendidos. (Ribeiro et al, 2019, p.3). Ou seja, mesmo não se tratando de um direcionamento restritivo, o princípio tático ainda se trata de um direcionamento global → local (top-down). Para nós, essa supervalorização da tendência

global → local (top-down) é a hipertrofia do componente operacional do princípio. Verificamos nas obras sobre princípio tático uma disjunção entre corpo e mente com um forte viés cognitivista que mobiliza a dimensão abstrato-teórica do princípio para o aspecto operacional. Incapaz de compreender a tendência de auto-organização local → global (bottom-up) que faz os princípios surgirem, essa visão cognitivista está sustentada em um modelo de motricidade que valoriza a inteligência atrelada a mente e uma origem metafísica das ideias de jogo.

Desde Mahlo (1969), o princípio é relacionado a capacidade de fazer do pensamento tático abstrato “um saber sólido e rapidamente reproduzível (regras, princípios táticos)” (Mahlo, 1969, p.97). Em todo seu desenvolvimento, a noção de princípio é relacionada a inteligência e valorizada por sua capacidade operacional de informar a mente sobre alguma ideia que o corpo deve executar. Essa visão cria e se sustenta em um modelo de motricidade onde a mente remete a imagem do computador que processa as informações e gera o comando para o corpo, que remete a imagem da máquina, resumido a execução mecânica de um programa externo.

Em sua filosofia, Spinoza (Spinoza, 2023) oferece concepções de corpo e mente que apresentam possibilidades para pensar o funcionamento do corpo em uma outra lógica, que dialoga com a tendência local → global, bottom-up. Damásio (2004), inspirado por Spinoza, oferece um suporte neurocientífico para seus conceitos de corpo e mente.

Spinoza concebe o corpo a partir de sua aptidão para ser afetado e afetar. O conceito de afeto é fundamental em Spinoza. Podemos defini-lo como uma afecção (encontro entre corpos na materialidade) seguida de uma ideia dessa afecção (uma ideia do afeto no pensamento). Em sua investigação sobre as emoções, Damásio apresenta o conceito de EEC (estímulo emocionalmente competente). O EEC produz as emoções entendidas como um conjunto de respostas químicas e neuronais que alteram o estado do corpo, colocando o organismo em condições de sobrevivência ou bem-estar. O paralelismo entre Damásio e Spinoza é claro. A ideia do EEC é muito similar à da afecção, um acontecimento que desencadeia uma reação no corpo a ponto de produzir na mente uma ideia dessa mudança no corpo. Surge, um fluxo contrário, impensável para a fórmula cognitivista, um fluxo onde o corpo produz ideias.

Para Damásio, depois da emoção, surge o sentimento. Uma vez que um EEC desencadeia uma emoção e o resultado é uma modificação do estado do corpo e do cérebro, o sentimento revela essas modificações como um novo estado da vida dentro do organismo. Mais precisamente, Damásio define os sentimentos como “a percepção de um certo estado do corpo, acompanhada pela percepção de pensamentos com certos temas e pela percepção de um certo modo de pensar.” (Damásio, 2004). O EEC, como a afecção, produz uma experiência corpórea que incrivelmente não altera somente o corpo, mas ao produzir uma ideia da experiência, também altera a mente e a sua forma de pensar.

Se a fórmula do cognitivismo é que o corpo é uma máquina pilotada pela mente, em Spinoza, um corpo é uma modificação na materialidade que tem a aptidão de se afetar na relação com outros corpos. Esses afetos, sentidos no corpo como afecção, produzem ideias que chamamos ideia do corpo. E da ideia do corpo podem seguir infinitas ideias reflexivas que conjugam a adequação e a

veracidade do conhecimento. A mente é, portanto, precisamente essa capacidade reflexiva da ideia do corpo. A mente é a ideia do corpo. Daí a síntese: um corpo é um corpo e sua ideia.

Essa nova ontologia substitui a imagem do corpo mecânico operador pela mente calculante. O corpo é a possibilidade de se afetar, e a partir desse afeto conhecer o mundo. A mente só surge por causa do corpo e constrói seu conhecimento a partir da primeira ideia verdadeira que é a ideia do corpo. O conhecimento deixa de ser uma ideia “descida do céu metafísico” para surgir da reflexão da ideia do corpo. O conhecimento não retorna mais sobre o corpo na forma de comando, mas na forma de afeto. Eis outra contribuição fundamental: o conhecimento precisa se tornar um afeto. Do contrário, o que passa é exatamente o que Spinoza descreve: “É frequente que vejamos claramente o melhor, que o aprovemos, e sigamos contudo o pior.” (Spinoza, 2009)

Quantas vezes não observamos essa mesma afirmação com tom de inconformidade nos meios esportivos? “Isso foi treinado, o atleta já *sabe*, mas na hora do jogo não faz.” É porque na realidade o saber não é anterior ao corpo, mas vem do corpo. Para fazer no jogo, para seguir o melhor, é preciso ser afetado nessa direção.

CONCLUSÕES:

Concluimos que a noção de princípio tático tem uma riqueza conceitual muito interessante a partir da noção de (des)codificação, que leva a uma dupla definição: é uma elaboração teórica e um instrumento operacional. Mas uma concepção cognitivista da motricidade, reverte o componente abstrato-teórico em comando para o corpo, hipertrofiando o componente operacional, próprio da tendência global → local, top-down.

Uma nova concepção de motricidade, sustentada nos conceitos de Spinoza e Damásio, pode apresentar possibilidades de reverter a tendência operacional e também valorizar a outra direção de auto-organização, a local → global, bottom-up.

BIBLIOGRAFIA

- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dina Livros. 1994.
- CASTELO, Jorge. **Futebol: a organização dinâmica do jogo**. Lisboa: FMH 2004.
- GARGANTA, Júlio et al. **Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol**. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar* (pp. 199-263). Porto: Editora FADEUP. 2013
- MAHLO, Friedrich. **O acto tático no jogo**. Lisboa: Compedium. 1969.
- RIBEIRO, João et al. Exploiting bi-directional self-organizing tendencies in team sports: the role of the game model and tactical principles of play. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 2213, 2019.
- SPINOZA, Baruch. **Tratado da emenda do intelecto**. Autêntica, 2023.
- TEODORESCU, Leon. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Horizonte. 1984.
- TEOLDO, Israel et al. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. Curitiba: Appris, 2015.